

XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

ÉTICAS E RELIGIÕES EM TEMPOS DE CRISE - NOV. 2021



As entidades do amor: Um estudo sobre orixás, “pombo-giras” e “cabocos” acionados em trabalhos de magia de amor nos terreiros em Belém/PA

Fabio Oliveira de Sena¹

Introdução

Os trabalhos de magia de amor se apresentam como umas das configurações de serviços prestados no espaço do terreiro por pais e mães de santo. Há dentro desse fenômeno uma grande procura de clientes interessados em acessar esses mecanismos de magia para atender seus desejos e resolver seus conflitos relacionais e amorosos.

Vale ressaltar que nem sempre as pessoas que procuram por esses serviços são religiosos integrados a realidade dos terreiros. Trata-se, muitas vezes de clientes que podem ter como origem outra vertente religiosa.

Os clientes procuram a casa em busca de atendimento para suas questões amorosas, porém, isso não quer dizer que os religiosos (Pais e Mães de Santo) não tenham eles mesmos mecanismos mágicos de manutenção de seus relacionamentos no que confere a estabilidade do mesmo, dominação de gênero, aperfeiçoamento do desejo sexual e etc.

E dentro desse campo das magias amorosas existem diversas entidades as quais são acionadas para os trabalhos de magia de amor nos terreiros, necessariamente não se estabelece uma obrigatoriedade de atuação das mesmas nos serviços amorosos, porém, quando as mesmas são solicitadas para tais lidas, as mesmas atuam de maneira essencial e fundamental, seja no aspecto de “fazer o trabalho”, “receber a demanda” ou emanar energia, as entidades são cruciais para a realização das magias amorosas.

¹ Graduado em Ciências da Religião (2017) pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), com Mestrado em Ciências da Religião (2020) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará. fabiooliveiradesena@gmail.com

Mediante isto, cabe um aprofundamento sobre a presença das entidades nos trabalhos de amor, se faz importante estabelecer uma compreensão sobre o porquê das mesmas serem acionadas e a partir de qual critério estas são buscadas pelos sacerdotes e clientes para tais serviços.

Todo o indivíduo é composto de sentimentos, anseios e desejos, cada um possui suas histórias de amor, seja pelo encontro da pessoa amada, como também pela decepção e/ou frustração devido a um amor perdido. E o que faz um indivíduo buscar as magias de amor parte desses sentimentos os quais o mesmo está à vivenciar.

E são essas vivências que causam uma similaridade entre as entidades acionadas para as magias de amor e a pessoas que buscam os serviços dos terreiros para obter solução e resultado positivo para as questões de cunho amoroso.

Este trabalhos tem como objetivo compreender o papel mágico-ritual de orixás, “pombo giras” e “cabocos” nos trabalhos de magia de amor realizados nos terreiros em Belém.

Faz-se importante apresentar o mundo do terreiro no que se refere à magia que percorre todos os rituais e onde toda essa ação mágica é um espaço propício para as interpretações e simbologias existentes e compreendidas, tanto pelos próprios afro religiosos como também pelos que acessam o serviço mágico dos terreiros e a busca pelo auxílio destas entidades amorosas.

A magia é algo que está entrelaçado com as práticas de ritual e serviço dos ambientes construídos pelos religiosos afro, e para este trabalho é importante a compreensão do espaço do terreiro como o lócus de encontro desta magia.

Como também é no espaço do terreiro que o indivíduo, este aflito, conflituoso e desesperado, busca pelo socorro das Pombo Giras, das Padilhas, Orixás e Cabocos para obter uma solução para seus dramas amorosos. É no ambiente do terreiro que ocorre a identificação dos dilemas do cliente com as narrativas espiritual das entidades.

Um percurso metodológico sobre as entidades do amor

É importante para uma compreensão plena sobre as entidades e suas ações no que se referenciam as magias de amor, se apresente os percursos desta pesquisa até se chegar os desdobramentos das classificações destas entidades amorosas. Pois, as pesquisas realizadas por mim sobre as magias de amor se iniciaram com o propósito

da compreensão dos rituais de cunho amoroso, e tendo como elemento a presença e a energia das entidades (orixás, pombagiras e cabocos) em trabalhos pontuais.

Ao iniciar as pesquisas amorosas nos terreiros em Belém, me centrei na observação dos rituais amorosos e os simbolismos dos elementos utilizados para tais trabalhos. Elementos como, velas, maçãs, mel, azeite, ervas e tantos outros, são recursos mágicos muito utilizados nas magias amorosas para obtenção dos intuitos sentimentais satisfatórios.

E, dentro deste âmbito dos serviços de amor, analisei a presença das entidades como mais um dos elementos do processo das magias, porém, as mesmas têm as suas particularidades, pois, diferentes dos demais componentes usados nos trabalhos de amor (vela, maçã, mel e outros), as entidades não precisam dos rituais para obterem um poder mágico, elas são o poder mágicos, as entidades fornecem para o rito mágico do amor a energia que o trabalho precisa, elas propiciam a atmosfera mágica, e, elas instruem pela espiritualidade o médium que está a realizar o trabalho, e em alguns casos são as próprias entidades que tomam a ação da realização do trabalho amoroso.

Todos esses processos dos trabalhos das magias de amor são compreensíveis quando se parte da noção de rituais e de suas estruturas. Sobre isto Turner (1969) trabalha sobre a significação dos rituais partindo da interpretação dos elementos simbólicos existentes no processo, sendo que todo esse para ele faz parte de uma estrutura de significado.

Turner (1969) partindo de suas observações do campo, conclui que o símbolo ritual se transforma em um fator de ação, em uma força que se movimenta partindo das atividades sociais. Ele vai nos dizer que todo o elemento simbólico dentro do ritual tem uma profunda significância, ele tem uma linguagem simbólica que traduz o contexto da ação da sociedade a qual o rito está inserido.

Partindo destas ponderações teóricas, parto para a compreensão simbólica das entidades dentro do processo da magia de amor, onde estão são a ação das magias de amor, são elas que fomentam, que possibilitam toda a eficácia do ritual mágico.

Para o pai de santo ou mãe de santo há a necessidade de solicitar a permissão destas para saber se existe a viabilização daquela magia amorosa, para isto, o médium busca através da espiritualidade, da intuição ou jogo de búzios perceber se há possibilidade para o intento da magia de amor a qual se deseja realizar.

Dentro do processo das pesquisas sobre as magias de amor, por mais que a primeiro instante eu tenha classificado as entidades como mais um dos elementos das magias amorosas, quando me debrucei nas análises em torno das doutrinas e nas interpretações que se fazem dentro do campo afro-religioso sobre elas, meu olhar parte para uma outra dimensão no que se refere a presença das entidades dentro das magias de amor.

Uma visão a qual transporto as entidades do âmbito de elemento componente da magia amorosa e as interpreto como propiciatórias dos serviços amorosos. Esta interpretação se inicia a partir das observações no que tange as doutrinas destas entidades. São doutrinas que falam sobre suas características e suas narrativas de vida e história.

Esta percepção veio a mim quando observei trabalhos onde haviam a presença das entidades atuadas², e onde para as mesmas se entoavam doutrinas as quais falavam de seus amores, decepções e prazeres amorosos. Esta foi a chave dentro da pesquisa para que eu evidencie-se que as entidades eram muito mais do que simbolismos, suas narrativas amorosas faziam jus a necessidades delas nos trabalhos de amor.

Houve por mim uma busca pelas doutrinas para analisá-las, para compreender as narrativas destas entidades, em especial exus, pombo-giras e as padilhas, pois as doutrinas destas são carregadas de enredos que falam sobre suas vivências amorosas de outrora.

Como podemos observar na doutrina abaixo:

Eu amei alguém.

E esse alguém não amou ninguém.

Eu amei o sol.

Eu amei a lua.

Na encruzilhada eu amei seu traça rua³.

² Consiste no ato da entidade incorporar no corpo do médium, por quem a mesma irá tomar conta do corpo. É o ato de usar o corpo da pessoa para poder habitar e interagir com o mundo físico.

³ Esta é uma doutrina entoada nos terreiros para a figura de seu Tranca-Rua.

Nesta doutrina podemos ver um amor não correspondido, um desejo por ter um amado que não a quer, e nesta doutrina se apresenta não somente um amor carnal e/ou físico, mas um amor de caráter espiritual.

Essas doutrinas mostram a proximidade das entidades com as vivências amorosas humanas. Porém, para as entidades, sejam elas pombo-giras, exus ou padilhas, essas histórias amorosas acabam por conferir as entidades poder para serem acionadas para as possíveis magias amorosas:

Pomba-Gira é mulher de sete maridos.

Pomba-Gira é mulher de sete maridos.

Não mecha com ela.

Ela é um perigo.

Maria Padilha é mulher de sete maridos.

Maria Padilha é mulher de sete maridos.

Não mecha com ela.

Ela é um perigo.

Maria Molambo é mulher de sete maridos.

Maria Molambo é mulher de sete maridos.

Não mecha com ela.

Ela é um perigo⁴.

O que pretendi até este momento foi de maneira introdutória apresentar o universo das entidades amorosas e suas relações com os trabalhos de magia. O que me propus foi evidenciar o motivo pelo qual as entidades do terreiro, em especial as Pombo Giras e as Padilhas são acionadas para os trabalhos de magia de amor, me propus a pontuar o porque de não serem apenas elementos do processo mágico, mas serem as reagentes das magias amorosas.

Até aqui tenho destacado algumas entidades mais específicas, porém, dentro deste panteão afro religioso, há dentro das magias de amor a presença também de orixás e “cabocos”, porém os mesmos assumem características mais específicas que ponderarei mais a frente.

⁴ Esta é uma doutrina que consiste em saudar as entidades como Pombo gira, Padilha e Maria Molambo. Enaltecendo suas forças e poderes dentro do espaço sagrado do terreiro.

Estas ponderações abordaram as análises dessas entidades acionadas para os trabalhos de cunho amoroso. Onde farei a construção de uma classificação das entidades e suas ações dentro dos serviços de amor prestados por pais e mães de santo nos terreiros.

Uma análise sobre as entidades do amor

Partindo para as entidades as quais são as mais acessadas para os rituais mágicos, há uma a qual tenho a necessidade de iniciar, pois, é para quem mais se busca pedir no que tange as magias de amor, porém, diferente das demais que argumentarei mais adiante, as quais se têm uma narrativa mítica e/ou uma identificação no plano do amor, Exu é a entidade que se busca para magias de amor pelo fato de acreditar e entender que o mesmo realiza tudo e compreende-se que todos os pedidos, os bons ou os maus, são atendidos pela figura dele.

Exu é o que sempre vai à frente, aquele que abre os caminhos, o que permite que os pedidos sejam entregues e as necessidades amorosas e gerais sejam atendidas. Exu é aquele para quem se pede a primeira passagem para atender as demandas e os anseios. Por uma concepção teológica afro religiosa, esta é a função de Exu, abri os caminhos, vai propiciar as possibilidades, atender às primeiras demandas.

Referente às entidades do amor, o principal aspecto que é relevante destacar no que tange ao acesso às entidades femininas para a realização de trabalhos de cunho amoroso, está no fato de as mesmas terem uma relação muito mais profunda com a concepção do amor, seja ele sentimental ou de caráter carnal. São entidades que nas suas narrativas míticas têm uma forte relação com as histórias amorosas, com experiências de amarem perdidamente, de se entregarem e sofrerem por amor.

As entidades femininas às quais me refiro são as “pombogiras”, as da categoria de Exu e as Orixás, que neste caso evidencio, partindo da pesquisa, a presença de Oxum como uma orixá acessada para algumas magias de amor, principalmente as que tratam de cunho atrativo, as magias voltadas para a sedução e ao encantamento do ser amado, para atrá-lo envolvido por uma magia de aprisionamento amoroso.

Sobre as “pombogiras”, debruço-me nas análises de Reis (2020) sobre a figura delas como entidades femininas e empoderadas para discutir o motivo de serem acessadas para as questões das magias amorosas. A figura da mesma está associada à

concepção do estereótipo de uma mulher fácil, uma que seja vagabunda, que está à margem dos padrões morais estabelecidos para o comportamento de uma mulher (REIS, 2020).

Nas narrativas míticas sobre as “pombogiras”, são mulheres que em vida trabalhavam com atividades de prostituição, eram amantes de homens casados, tinham relações de formas imorais, eram mulheres mal vistas pela sociedade da época (REIS, 2020). Porém, o que consigo interpretar dessas entidades femininas em questão não são as imoralidades, mas sim mulheres que amaram para além das convenções, foram figuras femininas as quais se propuseram a viver o amor na sua forma mais libidinosa e carnal possível, sem restringi-lo às regras morais e imposições religiosas.

Esse é o aspecto o qual aponto como o motivo pelo qual as mesmas são procuradas para os trabalhos de amor, pois, mais do que nunca, as “pombogiras” sabem sobre o amor, em todos os seus aspectos, o permitido e o inviável, o amor sagrado e o profano. E esta contravenção vai no encontro dos anseios das clientes que buscam os terreiros. Pois muitas vezes as clientes as quais acessam as magias são mulheres de práticas religiosas de caráter cristão, onde nesta concepção religiosa, o amor deve sempre estar voltado para um caráter celestial e sagrado, e, a paixão, os desejos e anseios carnis são entendidos como pecados e transgressões, que devem ser combatidas e evitadas.

Porém, estas clientes, encontram, na figura dessas pombogiras, uma identificação no que tange aos seus anseios e instintos amorosos, porque, assim como as entidades, essas mulheres têm dentro de si um amor que as consome, e um anseio de realizá-lo do qual ela não tem controle, por isso, acionam as magias de amor. Mesmo de forma atemorizadora, buscam nestes feitiços e na identificação com as entidades amorosas a realização e solução de seus enlances amorosos.

Dentro das discussões sobre essas entidades buscadas para os feitiços de amor, tendo a pontuar a figura da orixá Oxum, que dentro do processo da pesquisa se apresentou a mim como uma controversa, pois dentro da narrativa dos pais de santo, alguns viam com um certo espanto e estranhamento alguns sacerdotes buscarem a energia de Oxum, para um feitiço de amor, enquanto outros compreendiam como um acesso completamente possível de ser realizado.

Para os que assimilavam Oxum às magias de amor, argumentavam sobre o aspecto da imagem mítica da mesma estar associada à idéia do encanto, por ser uma orixá dos rios, do espelho e do penteado dos cabelos, a orixá que usa de seus encantos e sua beleza para conseguir atrair seus amores, tanto que, é para fins de encantamento e atração que a se fazem rituais de cunho amorosos voltados para ela.

No que se refere aos sacerdotes que não enxergam Oxum como uma orixá para vincular aos serviços prestados para cunhos amorosos está no fato de verem Oxum por duas óticas que a colocam em lugares entendidos como mais elevados, que no caso seria a idéia de Oxum como mãe, logo, não poderia ser buscada para fins de amor, haja vista serem estes trabalhos atendidos, partindo de desejos e prazeres carnavais, o outro viés está no fato de Oxum ser uma orixá, o que para esses sacerdotes, a energia deles não deveria ser ligada à magias amorosas, por se tratarem de serviços voltados para sentimentos muito humanos, com viés muitas vezes egóicos, orgulhosos e desvinculados de fins espirituais e religiosos.

Porém, toda essa interpretação sobre a figura mítica de Oxum está perfeitamente ligada à sua construção de imagem, como vemos no trabalho de Rosário (2008) onde a mesma discute que a orixá sofreu ao longo dos anos consideráveis interpretações e modificações sobre a sua imagem, estas em sua maioria foram a partir de religiões de caráter patriarcal, fazendo, assim, com que a sua figura mítica estivesse aproximada de uma virgem-mãe, com ideia e pureza e inocência (ROSÁRIO, 2008). Por mais que ainda seja muito forte a ligação de Oxum aos rios e cachoeiras, sempre é, neste aspecto interpretada a partir de uma ideia de mãe da fertilidade.

Esta compreensão abordada por Rosário (2008) pauta o estranhamento dos pais de santo que não vêem Oxum vinculada às magias de amor, porque a identificam a mãe, a virgem, a santa e acolhedora, enquanto que as magias de amor partem das paixões carnavais e dos desejos humanos.

Porém, de acordo com Rosário (2008) há um outro lado de Oxum, que se aproxima mais de nossa compreensão ocidental, tendendo Oxum a ser vista como denomina Rosário (2008) de “Vênus Africana”. Está concepção sobre a figura da orixá se aproxima de uma ótica mais libidinosa, em que a mesma deixa de ser vista como uma mãe, pura e virgem, e passa a ser inclusa na visão de uma divindade dos desejos e das

paixões afloradas e encantadoras. Oxum, como símbolo de libido, (ROSÁRIO, 2008) pontua a imagem da sexualidade feminina aflorada, livre e libidinosa.

Assim como as compreensões sobre as Pombogiras e as Padilhas, Oxum também identifica os amores femininos, que rompem com as morais religiosas e sociais, e se entregam, fervorosamente, às magias amorosas. São esses amores os quais permitem que folhas, ervas, velas, peças de roupas, fios de cabelos e afins, sejam usadas nos rituais mágicos amorosos para atender aos prazeres amorosos e as uniões afetivas.

Conclusão

Este trabalho se desenvolveu como um estudo introdutório no que se refere às entidades as quais são acessadas para as magias de amor dentro dos terreiros. Estas são buscadas tanto por clientes como por sacerdotes, não somente por seus poderes e magias, mas também, por uma caracterização de suas vividas passadas ou identificação de suas energias.

O que me propus com este artigo foi trazer a luz a vida destas figuras sagradas e mágicas que se apresentam dentro da dinâmica dos terreiros, logo, como já discutido neste texto, estas entidades não são elementos de uma magia de amor, elas são a luz, a força e a vivência das magias amorosas.

Se observarmos estas entidades pelo viés da sociedade religiosa cristã, definiremos as entidades do amor como induzidoras da carnalidade humana, permitindo que os sentimentos amorosos, os desejos sexuais e as vazões das paixões humanas sejam liberados.

Porém, é devido que se compreenda a sociedade formada por seres de sentimentos completamente humanos, e as entidades não podem dar vazão a sentimentos e paixões humanas, se estes já estão expostos, não há como reprimir os sentimentos que já estão expressos, as pessoas amam, elas se entregam aos amores. O que as entidades fazem é oferecer um caminho para a aquele sentimento, uma ordenação espiritual para os indivíduos que ama.

E seja qual for a vertente religiosa, não há como, em uma sociedade conflituosa e inconstante, impedir o fascínio e a procura do ser humano pelo manuseio e/ou serviços das magias. Pois, dentro de uma ótica das ciências da religião, não há nenhuma

religião a qual não se use o manuseio da magia, porém, algumas são definidas como permissivas e outras não.

Em todas as praticas religiosas, a questão amorosa sempre tem o auxílio de alguma figura de dentro do âmbito daquela religião para se identificar, um santo com o qual se é devoto, um Deus o qual associam a figura do amor, uma liderança que auxilia nas questões amorosas, enfim, para a questão do amor há uma personagem de identificação. E dentro das tradições afro brasileiras, as entidades são as figuras para as questões do amor.

Este trabalho é uma introdução de um percurso das ciências da religião para se compreender mais profundamente quem são estas entidades do amor, é importante que se entenda qual a narrativa destas e suas associações com as magias amorosas.

Para este propósito, se faz necessário um aprofundamento na pesquisa, pela ótica das ciências da religião, pelas histórias destas entidades, pela busca do entendimento de suas histórias pretéritas para se compreender com mais embasamento as suas associações no que se entende aos auxílios nas magias de amor.

Referencias

ALMEIDA, Tatiane Aparecida. **Considerações sobre a relação entre religião e magia no senso religioso contemporâneo**. www.periodicos.pucminas.br, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.pucminas.br/index.php>. Acesso em: 26, novembro de 2020 (Artigo).

LEVI-STRAUSS, Claude. **O feiticeiro e sua magia**. Rio de Janeiro: Antropologia Estrutural- Tempo Brasileiro, 1955.

MEYER, Marlyse. **Caminhos do imaginário no Brasil: Maria Padilha e toda a sua quadrilha**. Revista Brasileira de Literatura Comparada, nº 1, (128-166), março, São Paulo, 1991. revista.abralic.org.br. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index>. Acessado em: 20, junho de 2019.

REIS, Leticia. **A figura da pomba-gira: Transgressão e empoderamento feminino**. Sacrilogens revista discente do programa de pós-graduação em ciências da religião da UFJF, Juiz de Fora-MG, v. 17, n. 1, p. (109-126), jan-jun, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/30810>, acessado em 06, junho de 2020. (Artigo).

ROSÁRIO, Claudia Cerqueira do. **Oxum e o feminino sagrado: Algumas considerações sobre mito, religião e cultura**. Anais do IV ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, Bahia, 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14412.pdf>. Acessado em: 22, junho de 2020.